

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

COM O QUE VOCÊ TEM SONHADO?

Aprendendo com André Luiz

Ao adentrarem o local onde se encontravam quase dois mil Espíritos que dormiam com expressões dolorosas e terríveis, Aniceto esclareceu:

“– Todos os que dormem nestes pavilhões permanecem dentro do mau sono.

– Mas teremos, porventura, nas zonas espirituais, os que estejam em bom sono? - interrogou Vicente, de modo brusco.

– Sem dúvida - respondeu Aniceto, solícito –, temos na esfera de nossas atividades os que repousam períodos curtos, quais trabalhadores retos que esperam o repouso noturno, com a tranquilidade dos que sabem trabalhar e descansar, de consciência aliviada. (...) Mas esses não precisam estacionar, como filhos da sombra, nas construções de emergência de um Posto de Socorro. (...) Quem dorme em desequilíbrio, entrega-se a pesadelos. Todos estes irmãos desventurados que nos cercam, aparentemente mortos, são presas de horribéis visões íntimas.”[1]

Sono é o estado em que cessam as atividades motoras e sensoriais e o corpo físico entra em repouso, ocorrendo desta forma o refazimento de suas forças. Nesse momento a presença do Espírito não é necessária e, em várias ocasiões, ele se afasta e age a distância do instrumento carnal, entrando em conexão com a dimensão espiritual. De acordo com o Espiritismo, enquanto dormimos a alma não repousa com o invólucro corporal e “o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.”[2]

Martins Peralva[3] propõe a divisão dos sonhos em três tipos: os *comuns* são aqueles povoados de reminiscências dos fatos cotidianos que se fixam na mente. Às vezes são imagens caóticas e confusas que refletem a preocupação do indivíduo com o

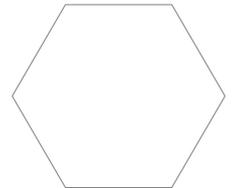
mundo material. *Reflexivos* são os sonhos nos quais mergulhamos mais profundamente em nossos registros de vidas passadas, revendo imagens ou situações que vivenciamos em outras reencarnações. Já os chamados *sonhos espíritos* são as lembranças de nossa vivência real no mundo dos Espíritos, o que ocorre devido ao desprendimento parcial que experimentamos durante o sono. São recordações de encontros, estudos e tarefas dos quais participamos na esfera espiritual.[3]

É importante destacar que quando há condições do Espírito se libertar parcialmente do corpo físico pelo fenômeno do sono, ele entra em contato com regiões do plano extrafísico assim como com entidades com as quais se sintonize ou se afinize. Por causa disso destacamos a orientação de Aniceto, ao afirmar sabiamente que quem vive no desequilíbrio, entrega-se a pesadelos. Praticar e se comprazer no mal, alimentar maus hábitos e não se esforçar para melhorar espiritualmente, conduz o homem a uma existência que o distancia do bem, da luz, da paz e da verdade. Como consequência direta de seus atos e pensamentos, sua vida em estado de vigília estará sempre em desarmonia e, conseqüentemente, seus sonhos se transformarão em constantes pesadelos.

Enquanto o corpo físico dorme, nós, enquanto Espíritos imortais e temporariamente livres da matéria densa, podemos nos encontrar com entes queridos que já partiram para o Mais Alto, bem como receber consolo, esclarecimentos e orientações por parte dos mentores, guias e protetores espirituais. Havendo necessidade e merecimento recebemos tratamento para alguma enfermidade. Dependendo de nossa condição evolutiva é possível participarmos de estudos em colônias no Além e até mesmo de trabalhos em benefício de encarnados e desencarnados, seja no plano físico ou no espiritual.

Contudo, se permanecermos distanciados da prática dos ensinamentos do Cristo, não teremos essas oportunidades. Quando, e se conseguirmos

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

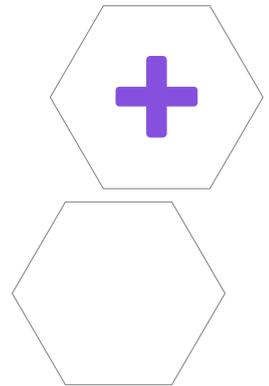
[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 23 (Pesadelos).*

[2] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 2ª parte – capítulo 8 – questão 401.*

[3] *Estudando a Mediunidade – Martins Peralva – capítulo 17 (Sonhos).*

continuação da página anterior

nos desvincular do corpo de carne, seremos levados automaticamente a lugares tenebrosos do plano astral com os quais sintonizamos, em companhia de entidades infelizes que se afinizam com gostos e tendências que cultivamos. Podemos, inclusive, ter o convívio noturno com Espíritos sombrios que nos desejam o mal. Portanto, é preciso sublimar sentimentos, desejos, pensamentos e atitudes de acordo com os postulados do Espiritismo. Outrossim, alguns hábitos salútares auxiliam a termos bons sonhos, como por exemplo a prece e a leitura edificante. Deste modo, estaremos no céu durante o dia e alcançaremos o paraíso à noite; ou viveremos em trevas diariamente e teremos o inferno como companheiro noturno. A escolha é de cada um. •



***Quem dorme em desequilíbrio,
entrega-se a pesadelos.***

Aniceto



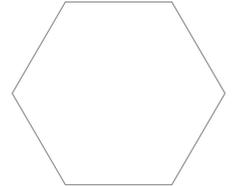
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

O palestrante, médium e autor Emanuel Cristiano revela pela primeira vez ao público histórias verídicas, autênticos roteiros de drama, de humor, de sofrimento, de exaltação. Cinquenta relatos surpreendentes personificados no autor demonstram de forma prática as agruras e as consolações que todos podemos experimentar na existência humana em constante interação com o plano espiritual. A seriedade de muitos casos é distensionada por passagens de humor diferenciado e elegante, mas não importa a emoção prevalente na situação narrada, tudo sempre traz um singular aprendizado. Sim, estamos diante de histórias que marcaram uma vida! Lições que valem para todas as vidas! Histórias reais, lições imortais.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: HISTÓRIAS REAIS, LIÇÕES IMORTAIS
AUTOR: EMANUEL CRISTIANO
EDITORA: INTERVIDAS
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 320

FILOSOFANDO sobre a consciência do si-mesmo

Essa conquista da consciência do *si-mesmo* é a chave mágica para a decisão de *voltar para casa*, de retornar às experiências de identificação com a vida. Já não se trata de uma volta à *inocência*, agora transformada em conhecimentos diversos, em sofrimentos dignificadores, em discernimento entre *raga* (a paixão, a ilusão) e a realidade. [...]

Foi o que pensou e executou o *filho pródigo*, no inferno em que se encontrava. Ele sabia onde estava o paraíso e o de que necessitava era o estímulo que se lhe apresentou como fome e humilhação, com a conseqüente possibilidade de morte.

Havendo perdido a própria identidade, todos os valores que lhe constituíam a raça, suas heranças, seus prejuízos e suas conquistas, ao trabalhar com porcos – animais imundos na sua crença – em servir a um *pagão*, *pecando* contra a fé religiosa – o seu Deus – a mais vergonhosa derrota havia sido essa, de natureza moral, cujos fatores de perturbação se lhe acrescentaram como desonra, descrédito, abandono, miséria física e econômica, defluentes daquela de natureza espiritual.

No processo de aquisição da consciência, por desconhecimento da realidade, por presunção e fatuidade, muitos perdem-se e transitam imaturos no prazer, desperdiçando a juventude e os tesouros que lhe são pertinentes, até o momento em que surge *uma seca*, faltam as energias para o prosseguimento e o indivíduo *cai em si*, avaliando tudo quanto tinha e de que não mais dispõe, sabendo que na terra *longínqua* onde vivia, tudo está em abundância.

Já não mais aspira à reconquista do que perdeu, porquanto há recursos que não retornam: energia, juventude, pureza de sentimentos, mas há outros

que podem ser restaurados: dignidade, trabalho, renovação, novos logros.

No caso, em tela, servia ao *filho pródigo* um lugar entre os trabalhadores, mas ele foi restaurado pelo pai que o reabilitou, que o vestiu e calçou com nobreza, que lhe pôs o anel de distinção e de união.

Tudo isto porque *ele estava perdido e foi encontrado*, estava morto e vivia.

Podemos considerar esse fato, igualmente como o do amor de Deus, em relação às suas criaturas, Seus filhos rebeldes que Lhe abandonam a *casa paterna* e fogem para o *país longínquo* da loucura e da ingratidão, entregando-se à ilusão com total olvido da sua origem divina, dissipando as forças elevadas que Lhe são concedidas para o desenvolvimento espiritual, moral e intelectual, entregando-se ao servilismo com os *animais imundos* – as paixões primitivas – disputando as *bolotas* – insistindo no primarismo ancestral – porque está *perdido*, mas com possibilidades de autoencontrar-se. [...]

Achar-se é muito mais importante do que achar.

Acham-se coisas, animais e pessoas perdidos, no entanto, achar-se, quando se está perdido em si mesmo e não no espaço-tempo, é de relevância psicológica, de verdadeira cura, de reabilitação, de autoencontro, de amadurecimento para o estado *numinoso* (*).

(* **O conceito de NUMINOSO segundo Rudolf Otto** (1869-1937; teólogo, criador do conceito)

Otto argumenta que o **sagrado** é uma experiência universal, presente em todas as culturas e religiões, e que é caracterizado por dois aspectos principais: o **“numinoso”** e o **“misterioso”**. O **numinoso** é a sensação de presença divina que acompanha a experiência do sagrado, enquanto o **misterioso** é a sensação de que a experiência é insondável e incompreensível.

Otto também argumenta que o **sagrado** é diferente de outras experiências religiosas, como a moralidade ou a ética, porque não pode ser reduzido a princípios ou leis racionais. Em vez disso, o **sagrado** é algo que deve ser vivido e experimentado para ser compreendido.

Fonte: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/teologiaeinclusao/o-conceito-de-numinoso-segundo-rudolf-otto/>

EM BUSCA DA VERDADE

Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco
 Cap. 4 - Experiências de Iluminação
 Perder-se e achar-se (extrato)
 Ed. LEAL

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787